

MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS E ESPACIALIZAÇÃO DA LUTA PELA TERRA NO PARANÁ DE 2000 A 2003

Matuzalem Bezerra Cavalcante – Bolsista Fundação Bioma
Bernardo Mançano Fernandes – Pesquisador do CNPq
Anderson Antonio da Silva – Bolsista CNPq
Elienai Constantino Gonçalves – Bolsista PROEX

Pesquisadores do NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
Departamento de Geografia FCT/UNESP – Campus de Presidente Prudente
nera@prudente.com.br

Introdução

Neste trabalho, apresentamos uma análise comparativa do processo de espacialização dos movimentos socioterritoriais no Brasil de 2000 a 2003, utilizando dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT). A escolha desses quatro anos foi determinada pelo fato da CPT ter iniciado esse tipo de pesquisa em 2000. Em nossa análise enfatizamos as ocupações e as famílias participantes quanto aos seus números nos diferentes movimentos, evolução e distribuição espacial nos estados e regiões brasileiras. Para tanto, foram elaboradas tabelas que possibilitam uma leitura da espacialização da luta pela terra no Brasil. Posteriormente apresentamos uma análise semelhante direcionada às ocupações no Estado do Paraná, com mapas e tabela, reportando a atuação dos movimentos socioterritoriais nos municípios e realizando a aplicação dos conceitos desenvolvidos por Fernandes (2000), para a melhor compreensão do processo de espacialização e territorialização dos movimentos socioterritoriais no campo.

Procedimentos metodológicos

Os dados desta pesquisa foram obtidos a partir dos Cadernos Conflitos no Campo – Brasil, publicados pela CPT – Comissão Pastoral da Terra, nos anos 2000 a 2003. Com base nestas informações, realizamos as classificações por estados e movimentos socioterritoriais, procurando compreender suas participações no processo de espacialização da luta pela terra no Brasil. Analisamos as ações dos movimentos socioterritoriais.

Os dados foram representados em tabelas e mapas, de modo a possibilitar diferentes leituras das ações dos movimentos socioterritoriais. Com essa atividade estamos reunindo novas referências para o debate teórico a respeito dos conceitos de movimento social e movimento socioterritorial, que estamos realizando no NERA. Nosso objetivo é compreender as dimensões espaciais e territoriais dos movimentos sociais.

Movimentos socioterritoriais no Brasil – 2000-2003

O levantamento realizado pela CPT a respeito dos conflitos no campo nos foi extremamente útil para uma análise da espacialização dos movimentos socioterritoriais em todo o Brasil, nos anos de 2000 a 2003. Os dados revelam a intensidade das ações dos movimentos camponeses em anos de mudança de governo federal no contexto das políticas neoliberais de exclusão e controle social.

Diversas estratégias foram utilizadas pelo governo Fernando Henrique Cardoso para a não efetivação da reforma agrária. Com o governo Luiz Inácio Lula da Silva, as expectativas de realização da reforma agrária estão diminuindo a cada mês. Essas expectativas estão refletidas nas atuações dos movimentos socioterritoriais, quanto ao número de ocupações, conforme veremos a seguir.

Primeiramente, observemos na tabela 1, a atuação dos principais movimentos socioterritoriais nos estados e macrorregiões brasileiras, no decorrer dos anos estudados (2000-2003), de acordo com o número de ocupações.

TABELA 1 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR ESTADO E MACROREGIÕES - 2000 - 2003

REGIÃO/UF	MST		FETAPE		STR		MLST		CPT		CUT		OLC		MST/CPT		FETAGRI		FETAEMG		N. I.		OUTROS		TOTAL	
	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam
NORTE	27	6.504	-	-	11	2.465	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	905	-	-	49	3.980	20	2.188	114	16.042
AC																					4	441			4	441
AM																										
AP																										
PA	20	4.049			11	2.465											7	905			42	3.409	13	1.251	93	12.079
RO	5	780																			1	20	6	857	12	1.657
RR																										
TO	2	1.675																			2	110	1	80	5	1.865
NORDESTE	269	46.990	56	4.138	3	566	7	1.850	29	2.632	-	-	38	3.245	5	1.880	-	-	-	-	19	861	40	3.624	466	65.786
AL	39	5.552					3	250	8	666											1	30	4	660	55	7.158
BA	21	6.566																			3	42	9	743	33	7.351
CE	14	1.080			1	74									1	70					1	12			17	1.236
MA	8	2.130			2	492															9	657	1	40	20	3.319
PB	8	1.100							3	310											4	70			15	1.480
PE	142	21.645	56	4.138			3	1.200	17	1.456			38	3.245	4	1.810					1	50	18	1.720	279	35.264
PI	11	1.335																					6	323	17	1.658
RN	14	3.516					1	400	1	200													2	138	18	4.254
SE	12	4.066																							12	4.066
CENTRO OESTE	74	24.185	-	-	4	199	1	500	4	840	13	1.120	-	-	-	-	15	1.486	-	-	14	923	63	6.822	188	36.075
DF	5	1.060																			1	172	1	34	7	1.266
GO	28	8.243			2	47	1	500													3	193	16	1.265	50	10.248
MS	25	7.362			2	152															8	308	40	3.833	103	14.261
MT	16	7.520							4	840											2	250	6	1.690	28	10.300
SUDESTE	135	24.589	-	-	9	428	5	1.300	-	-	-	-	-	-	3	520	-	-	13	1.093	17	2.054	78	8.441	260	38.425
ES	13	1.939																					2	175	28	3.207
MG	44	7.466			8	404	3	870								2	400				7	411	53	4.293	117	13.844
RJ	12	2.190													1	120					1	230	2	680	16	3.220
SP	66	12.994			1	24	2	430													9	1.413	21	3.293	99	18.154
SUL	82	18.969	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	3.781	19	2.322	134	25.072
PR	38	7.235																			25	3.393	15	937	78	11.565
RS	26	9.510																			7	368	3	1.265	36	11.143
SC	18	2.224																			1	20	1	120	20	2.364
BRASIL	587	121.237	56	4.138	27	3.658	13	3.650	33	3.472	13	1.120	38	3.245	8	2.400	22	2.391	13	1.093	132	11.599	220	23.397	1.162	181.400

Fonte: CPT, 2000, 2001, 2002, 2003. Organização NERA.

N.I. - Não Informado.

Outros - Soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação.

No Brasil, durante 2000 a 2003, foram 1.162 ocupações com 181.400 famílias participantes. Na região Nordeste ocorreu o maior número de ocupações (40%) e famílias participantes (35%). O destaque é o estado do Pernambuco com grande parcela do percentual nacional de ocupações (24%) e de famílias (19%), tendo maior representatividade que a região Sudeste, que foi a segunda do *ranking*.

Focalizando a atuação desses movimentos no Pernambuco, observamos que a atuação maior está na Zona da Mata e Agreste do estado, região de ocorrência das Ligas Camponesas. Esse fato expressa a herança das Ligas Camponesas que tiveram forte atuação neste estado nas décadas de 1950/60.

A afirmação de que em regiões mais desenvolvidas se diminuiria as lutas contra o latifúndio, é refutada quando observamos o número de ocupações nas regiões Sudeste e Sul. Nos estados de São Paulo e Paraná, por exemplo, observamos forte incidência de ocupações. Daí fica expresso, mais uma vez, que o “desenvolvimento” capitalista é desigual e concentrador, repercutindo na exclusão de muitos. Estes, por sua vez, reivindicam seus direitos através da luta pela terra.

TABELA 2 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR ESTADO E MACRORREGIÕES - 2000

REGIÃO/UF	MST	FETAPE	FETAGRI	CPT	CUT/MS	MTR	FETAEG	MLST	MST/CPT	MST/FETAPE	FETAPE/CPT	MTRST	MT	MTRUB	N.I	OUTROS	TOTAL
NORTE	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	4	24
AC															1		
AM																	
AP																	
PA	5														12	4	21
RO																	
RR																	
TO	2							1									2
NORDESTE	120	47	0	10	0	0	0	1	5	4	3	0	2	2	8	4	206
AL	13			2									1				16
BA	5														2	2	9
CE	1								1						1		3
MA															1		1
PB	1														4		5
PE	95	47		8					3	4	3		1	2		2	165
PI	2								1								3
RN	3							1									4
SE																	
CENTRO OESTE	14	0	13	0	23	7	6	1	0	0	0	0	0	0	11	9	84
DF																	
GO	3						6	1							3		13
MS	10		13		23	7									7	8	68
MT	1														1	1	3
SUDESTE	29	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	3	0	0	7	9	51
ES	7											2					9
MG	2							3							1	4	10
RJ	3																3
SP	17											1			6	5	29
SUL	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	28
PR	6														12		18
RS	8																8
SC	2																2
BRASIL	186	47	13	10	23	7	6	5	5	4	3	3	2	2	51	26	393
FAMÍLIAS	39.716	3.162	1.394	888	2.312	374	399	1.770	1.480	343	160	175	400	300	6.067	3.830	62.770

Fonte: CPT, 2001. Organização NERA.

N.I - Não Informado.

Outros - Soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação.

Na tabela 2, visualizamos que no Brasil aconteceram 393 ocupações em 2000. A região Nordeste do Brasil apresenta o maior número ocupações (206). O estado do Pernambuco é o destaque com 165 ocupações. Na região Centro-Oeste aconteceram 84 ocupações, na Sudeste 51 e na Sul 28. A região Norte é a menos expressiva, com 24 ocupações.

TABELA 3 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR ESTADO E MACRORREGIÕES - 2001

REGIÃO/UF	MST	FETAEMG	CUT	STR	FETAGRI	MLSTL	MSN	STR-RM	MLST	STR-MC	FETAPE	CPT	N.I	OUTROS	TOTAL
NORTE	6	0	0	3	6	0	3	2	0	0	0	0	5	2	27
AC															
AM															
AP															
PA	6			3	6		3	2					5	2	27
RO															
RR															
TO															
NORDESTE	25	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2	2	7	4	42
AL	12											1		1	14
BA	2													1	3
CE	1			1											2
MA	1												7	1	9
PB	4											1			5
PE	2								1		2			1	6
PI															
RN	3														3
SE															
CENTRO OESTE	17	0	13	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	40
DF														1	1
GO	7			2											9
MS	5		13	2	2									2	24
MT	5													1	6
SUDESTE	22	13	0	4	0	4	0	0	2	2	0	0	5	15	67
ES	1														1
MG	6	13		3		4				2			3	15	46
RJ															
SP	15			1					2				2		20
SUL	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	18
PR	1												2	1	4
RS	9												2	1	12
SC	2														2
BRASIL	82	13	13	12	8	4	3	2	3	2	2	2	21	27	194
FAMÍLIAS	16.332	1.093	1.120	787	897	750	196	64	1.230	78	196	115	1.212	2.050	26.120

Fonte: CPT, 2002. Organização NERA.

N.I - Não Informado.

Outros - Soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação.

A forte queda do número de ocupações em 2001 (Tabela 3) é impacto da Medida Provisória 2109-52, de 24 de maio de 2001, criada no governo de Fernando Henrique Cardoso. A medida visava a exclusão das famílias que participassem de ocupações de terras da conquista de um lote em assentamentos rurais e a não vistoria das terras ocupadas uma única vez por dois anos e mais de uma vez por quatro anos. Esse foi mais um instrumento utilizado para a criminalização dos movimentos sociais e privilegiou os latifundiários (FERNANDES, 2002).

No Estado do Paraná, os movimentos socioterritoriais sofreram o impacto da medida como mais intensidade. O governo de Jaime Lerner se apoderou da medida provisória do governo federal e realizou forte repressão contra os movimentos socioterritoriais. Lerner se aliou aos latifundiários associados à União Democrática Ruralista (UDR) e suas afiliadas. Suas estratégias foram interceptar todas as possibilidades de impedir a reforma agrária no Paraná. A ágil violência da polícia militar e a intromissão nas ações do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) permitiu o cumprimento de seus objetivos. (OLIVEIRA, 2003)

Fato que cabe um estudo mais qualificado são as parcerias entre o MST, CPT e Fetape, que se tem ocorrido em algumas ocupações no estado do Pernambuco.

TABELA 4 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR ESTADO E MACRORREGIÕES - 2002										
REGIÃO/UF	MST	CPT	MAST	LOC	MST/CPT	FETAEG	MCC	N.I	OUTROS	TOTAL
NORTE	3	0	0	0	0	0	2	25	3	33
AC										
AM										
AP										
PA	1							23	1	25
RO	2						2		2	6
RR										
TO								2		2
NORDESTE	48	11	0	0	0	0	0	3	4	66
AL	6	4						1		11
BA	7								3	10
CE	4									4
MA	3							1		4
PB	1	1								2
PE	18	5						1	1	25
PI	3									3
RN	2	1								3
SE	4									4
CENTRO OESTE	8	0	0	0	0	2	0	0	1	11
DF										
GO	4					2				6
MS	3									3
MT	1								1	2
SUDESTE	29	0	7	5	3	0	0	3	8	55
ES	3									3
MG	12			5	2			2	7	28
RJ	4				1			1	1	7
SP	10		7							17
SUL	10	0	0	0	0	0	0	8	1	19
PR	2							3		5
RS	4							5	1	10
SC	4									4
BRASIL	98	11	7	5	3	2	2	39	17	184
FAMÍLIAS	19.824	932	350	212	520	190	124	2.630	2.176	26.958

Fonte: CPT, 2003. Organização NERA.
N.I - Não Informado.
Outros - Soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação.

De acordo com a tabela 4, em 2002 no Brasil, continuou havendo decréscimo no número de ocupações. Os anos de 2001 e 2002 tiveram uma queda em torno de 50% em relação a 2000. Enquanto em 2000 ocorreram 393 ocupações, em 2001 foram 194 e em 2002 foram 184. Em 2003 (tabela 4) esta mesma percentagem foi acrescida, chegando na casa das 391 ocupações.

A diminuição no número de ocupações nos anos 2001 e 2002 pode ser vista no Nordeste, Sul e Centro-Oeste.

TABELA 5 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR ESTADO E MACRORREGIÕES - 2003

REGIÃO/UF	MST	OLC	CPT	STR	LCPNM	OTC	FETAPE	SAF/STR	MTR	MLST	MTL	FETRAF	GRUPO XAMBRÊ	CETA	FETAEG	MAST	MTAA/MT	CONTAG	N.I	OUTROS	TOTAL
NORTE	11	0	0	7	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	3	30
AC																			3		3
AM																					
AP																					
PA	8			7		2													2	1	20
RO	3					1													1	1	6
RR																					
TO																					1
NORDESTE	77	38	6	2	0	0	6	0	0	5	2	4	0	3	0	0	0	0	1	8	152
AL	9		1							3										1	14
BA	7													3					1		11
CE	8																				8
MA	4			2																	6
PB	2		1																		3
PE	27	38	4				6			2	2									4	83
PI	6											4								1	11
RN	6																			2	8
SE	8																				8
CENTRO OESTE	35	0	4	0	0	2	0	0	0	0	2	0	0	0	3	0	2	2	3	0	53
DF	5																		1		6
GO	14					1					2				3			2			22
MS	7																			1	8
MT	9		4			1											2			1	17
SUDESTE	55	0	0	4	9	2	0	5	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	9	87
ES	2																				2
MG	24			4	9	2					1								1	5	46
RJ	5																			1	6
SP	24							5											1	3	33
SUL	44	0	0	0	0	1	0	0	5	0	0	0	4	0	0	2	0	0	9	4	69
PR	29					1			5				4			2			8	2	51
RS	5																			1	6
SC	10																		1	1	12
BRASIL	222	38	10	13	9	8	6	5	5	5	6	4	4	3	3	2	2	2	21	24	391
FAMÍLIAS	45.365	3.245	1.537	2.698	648	590	460	730	390	650	835	207	142	50	123	135	1.000	58	1.690	4.999	65.552

Fonte: CPT, 2004. Organização NERA.

N. I. - Não Informado.

Outros - Soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação.

O crescimento do percentual de ocupações de 2002 a 2003 foi de 920% no Paraná e 236% no Pernambuco. As regiões Norte e Sudeste, ao contrário, apresentaram acréscimos ao longo dos quatro anos.

No estado do Paraná, Roberto Requião assumindo o governo estadual e Lula o federal, causou boas expectativas aos movimentos socioterritoriais, fato observado no crescimento do número de ocupações em 2003. Tanto um quanto o outro se coloca a resolver o problema agrário como um problema social.

Os dados apresentados mostram que o MST foi o movimento mais expressivo durante esses quatro anos, sempre se mantendo na casa dos 40-60% do total de ocupações em território nacional, territorializando-se em 22 estados brasileiros mais no Distrito Federal. Durante os quatro anos, ele representou 50% das ocupações e 67% das famílias participantes. Seus ideais de luta no sentido de politização, articulação, compromisso social e demais fatores, fazem com que seja o movimento que toma a frente na efetivação de direitos das mulheres e homens no campo.

Também se espacializaram com significativa expressão, as federativas da Contag e a CPT, que se mantiverem atuantes durante todos os anos se em vários estados. Todavia, as federativas apresentam um refluxo na espacialização da luta pela terra do ano de 2000 até o ano de 2003. Vários outros movimentos se mantiveram em instabilidade quanto ao número de ocupações, apresentando-se em sua maioria, em caráter isolado.

Há mais um fato que nos chama à atenção. Os impactos políticos em escala nacional ou estadual, apesar de diminuírem o número de ocupações dos movimentos territorializados, não impediram a continuação de suas atuações nos estados brasileiros. O MST, como movimento com maior representação no Brasil, manteve-se presente em 19 estados em 2000, 17 em 2001, 21 em 2002 e 22 em 2003. A CPT, por sua vez, manteve-se presente em 4 estados em 2000, 2002 e 2003, com exceção de 2001 que atuou em 2 estados.

O conceito de espacialização nos permite aprender as diferentes atuações dos movimentos socioterritoriais. Esses movimentos se territorializando (conquistando assentamentos) projetam processos sociais de luta pela terra, condicionando territórios múltiplos, onde os sujeitos sociais se organizam para a continuidade da luta, promovendo a recriação do campesinato.

Espacialização dos movimentos socioterritoriais no Paraná – 2000-2003

No Paraná, ao longo dos quatro anos, foram realizadas cerca de 7% das ocupações do Brasil e 6% do número de famílias participantes.

Nesta etapa do trabalho classificaremos os movimentos atuantes no estado do Paraná com os conceitos elaborados por Fernandes (2000), onde os movimentos socioterritoriais podem ser isolados ou territorializados. Como isolado são entendidos os movimentos socioterritoriais que se mantêm em suas bases territoriais de origem. Na medida em que a atuação desses movimentos ultrapassa os limites de sua microrregião ou espaço equivalente, eles são classificados como territorializados. Uma condição da mudança de um movimento isolado para um movimento territorializado é a atuação em rede.

Na tabela 6 mostramos a atuação dos movimentos, de acordo com o número de ocupações e famílias participantes.

TABELA 6 - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR MUNICÍPIO - 2000-2003

MUNICÍPIO	MST		MTR		MSO		Grupo Xamburé		MAST		MSST		MTB		OTC		N.I		TOTAL		
	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	
Candói												1	30							1	30
Cascavel	3	315																		3	315
Clevelândia																		2	45	2	45
Congonhinhas	1	N. I.							1	27								1	500	3	527
Coronel Domingos Soares	1	40																1	50	2	90
Diamante do Oeste	1	80																		1	80
Espigão Alto do Iguaçu	1	120																		1	120
Faxinal	1	40																		1	40
Foz do Jordão	1	100																		1	100
General Carneiro	1	250																		1	250
Guairaçá	1	90																		1	90
Guarapuava																		1	50	1	50
Irati	1	30																1	50	2	80
Iretama																		2	50	2	50
Lapa	1	N. I.																		1	N. I.
Lapa/Porto Amazonas	1	160																		1	160
Laranjal	2	680																		2	680
Lindoeste	1	20	2	140												1	N. I.	1	30	5	190
Luiziana	1	120																		1	120
Mangueirinha																		2	840	2	840
Manoel Ribas																		2	416	2	416
Ortigueira	3	870																1	260	4	1.130
Paranapoema	1	1.300																		1	1.300
Peabiru	1	30																		1	30
Pinhão																		1	30	1	30
Ponta Grossa	3	180																		3	180
Porecatu																		1	100	1	100
Querência do Norte	3	460																1	80	4	540
Quinta do Sol																		1	90	1	90
Ramilândia			3	250																3	250
Reserva	1	200																		1	200
Reserva do Iguaçu																		1	40	1	40
Rio Bonito do Iguaçu	1	1.000												1	20					2	1.020
Rio Bonito do Iguaçu/Quedas do Iguaçu	2	600																1	60	3	660
Santa Isabel do Ivaí					1	300														1	300
Santa Maria do Oeste	2	350																		2	350
Santa Tereza do Oeste	1	30																2	56	3	86
São Miguel do Iguaçu																		1	40	1	40
Tamarana																		1	600	1	600
Terra Boa									1	28										1	28
Terra Rica																		1	6	1	6
Três Barras do Paraná	1	20																		1	20
Uniflor	1	150																		1	150
Vila Alta								1	70											1	70
Xamburé								3	72											3	72
TOTAL	38	7.235	5	390	1	300	4	142	2	55	1	30	1	20	1	N. I.	25	3.393	78	11.565	

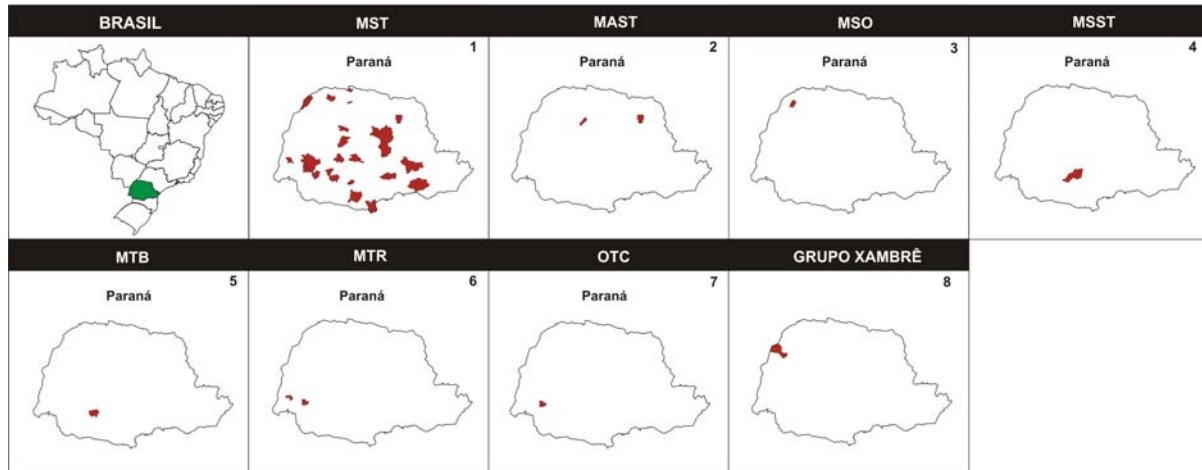
Fonte: CPT, 2000, 2001, 2002, 2003. Organização NERA.

N.I - Não Informado,

Outros - Soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação.

Para compreendermos melhor a espacialização desses movimentos no Paraná, analisemos a tabela 6 associada com a Figura 1.

FIGURA 1 - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS E ESPACIALIZAÇÃO DA LUTA PELA TERRA - PARANÁ - 2000 - 2003



© 2004 - Anderson Antonio da Silva
 Software de Cartografia Temática: PHILCARTO
 Base Cartográfica: Philippe Waniez
 Fonte de Dados: DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra
 NIERA: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
 FCT/Unesp - Campus de Presidente Prudente - agosto de 2004

Durante os quatro anos estudados, oito movimentos socioterritoriais se espacializaram no Paraná. Desses movimentos, classificamos o MST, MAST, MTR, MSST, MTB e OCT como movimentos socioterritoriais territorializados. O MSO e o Grupo Xambrê classificamos como movimentos socioterritoriais isolados.

Pela atuação desses movimentos no Paraná podemos notar a veracidade do conceito de movimento territorializado. O MST, por exemplo, representou 49% das ocupações e 63% das famílias participantes. Dos 46 municípios que houveram ocorrências de ocupações, o MST esteve presente em 27. Isso em diferentes microrregiões do estado. E além do Paraná, como falamos anteriormente, esse movimento se mantém atuante em 23 unidades da Federação.

O MAST, que atuou nos municípios de Congonhinhas (microrregião de Cornélio Procópio) e Terra Boa (Microrregião de Campo Mourão), classificamos como movimento territorializado, por realizar ocupações em duas microrregiões distintas. Já que o MAST é um movimento atuante no estado de São Paulo (ver tabela 4), é justamente pelo fato de superar sua base territorial de origem que o faz tornar territorializado.

O MTR realizou cinco ocupações no Paraná em dois municípios distintos (Ramilândia e Lindoeste) em duas microrregiões próximas (Foz do Iguaçu e Cascavel). Por esse fato podemos classificá-la como movimento isolado. Entretanto,

sua territorialidade não se restringe apenas ao Paraná. Ele já realizou sete ocupações em 2000 no Mato Grosso do Sul (ver Tabela 2). Por essa razão, ele é um movimento territorializado.

Com essas mesmas características, o MTB atuou no Paraná em 2003 e realizou, em 2000, ocupações nos estados do Pernambuco e São Paulo. A OTC além de atuar no Paraná, realizou, também em 2003, sete ocupações nos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Pará e Rondônia. O MSST, que realizou uma ocupação em 2001 no Paraná, em 2003 voltou a atuar em Alagoas.

Como movimentos socioterritoriais isolados, classificamos o MSO e o Grupo Xambrê, pelo fato de realizarem ocupações apenas no território de origem do movimento. Eles não ultrapassaram os limites dos municípios de origem, muito menos de sua microrregião.

Quadro 1 - Siglas dos Movimentos Socioterritoriais			
ACUTRMU	Associação Comunidade Unida de Trabalhadores Rurais	MAST	Movimento Agricultores Sem Terra
ANTEP	Associação Naviraiense Terra e Paz	MBUQT	Movimento Brasileiros Unidos Querendo Terra
ASA	Associação Santo Antônio	MCC	Movimento Camponês de Corumbiara
ASA	Associação do Semi-Árido	MLST	Movimento de Libertação dos Sem Terra
ASPROJA	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Rio Jaru	MLSTL	Movimento de Libertação dos Sem Terra de Luta
ASTT	Sem Informação	MLT	Movimento de Luta Pela Terra
ATUVA	Associação dos Trabalhadores Unidos da Vila Aparecida	MLTRST	Movimento de Libertação dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
CCL	Centro de Cidadania e Liderança	MSLTL	Movimento
CETA	Coordenação dos Estadual de Trabalhadores Assentados	MSN	Sem Informação
CLST	Caminho de Libertação dos Sem Terra	MSO	Movimento Social Organizado
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura	MSST	Movimento Social dos Sem Terra
COOTERRA	Cooperativa dos Lavradores na Luta pela Terra	MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
CPT	Comissão Pastoral da Terra	MSTR	Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais
CUT	Central Única dos Trabalhadores	MT	Movimento dos Trabalhadores
FAF	Federação da Agricultura Familiar	MTB	Movimento dos Trabalhadores Rurais no Brasil
FERAESP	Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo	MTB	Movimento Terra Brasil
FETAEG	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás	MTBST	Movimento dos Trabalhadores Brasileiros Sem Terra
FETAEMA	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Maranhão	MTL	Movimento Terra Trabalho de Liberdade
FETAEMG	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais	MTR	Movimento dos Trabalhadores Rurais
FETAESP	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo	MTRST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
FETAGRI	Federação dos Trabalhadores na Agricultura	MTRSTB	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra Brasileiros
FETAPE	Federação dos Trabalhadores na Agricultura	OLC	Organização Luta Pelo Campo
FETRAF	Federação dos Trabalhadores de Agricultura Familiar	OTC	Organização dos Trabalhadores no Campo
XAMBRÉ	Grupo Xambrê	SINPRA	Sindicato dos Pequenos Médios Produtores Rurais Assentados
LCC	Liga Camponesa Corumbiara	STL	Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura
LCO	Liga Operária Camponesa	STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
LCPCO	Liga dos Camponeses Pobres do Centro-Oeste	UAPE	União dos Agricultores de Pernambuco
LCPNM	Liga dos Camponeses Pobres do Norte de Minas	UFT	União força e Terra
LOC	Liga Operária Camponesa	USST	União dos Santanenses Sem Terra
MAB	Movimento dos Atingidos por Barragens		

Fonte: CPT - Comissão Pastoral da Terra

Considerações finais

Fernandes (2000) categorizando os movimentos sociais que se projetam para a conquista da terra (territórios) de movimentos socioterritoriais, constrói para geografia uma nova categoria de análise, contribuindo, assim, para que a geografia se firme como uma ciência que estuda o espaço e o território no contexto das transformações da sociedade.

O território, visto como espaço institucionalizado com base jurídico-ideológica é um objeto de apropriação social. Os movimentos socioterritoriais se apropriando de territórios e imprimindo suas formas de organização e de (re) produção social, territorializam-se.

Essa categoria de análise nos permite o estudo do território em sua essência. As experiências observadas e analisadas nesse contexto nos permitem novas formas de pensar a apropriação de territórios e a territorialização de movimentos no espaço.

A análise da atuação dos movimentos socioterritoriais e aplicação desses dessas idéias estão nos auxiliando na construção desses conceitos, que se tornam mais complexos na medida em que verificamos a realidade.

Bibliografia

COMISSÃO Pastoral da Terra. **Conflitos no campo**, 2002. Goiânia: Edições Loyola, 2003.

FERNANDES, B. M. Movimento Social como Categoria Geográfica. In: **Revista Terra Livre nº 15**. São Paulo: AGB, 2000, pp. 59-85.

_____. O MST e os desafios para a realização da reforma agrária no governo Lula. In: **Osal – Observatorio Social da América Latina**. Los desafios de los movimientos indígenas y campesinos; El “descarrilamiento” de la OMC y perspectivas frente al ALCA. Ano IV. Nº 11. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, mayo-agosto de 2003, pp. 31-40.

FERNANDES, B. M.; et. al. **DATALUTA – Banco de dados da luta pela terra. Relatório 2003 – Versão preliminar**. Presidente Prudente: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária/Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – *Campus* de Presidente Prudente, 2003.

OLIVEIRA, Fransergio Noronha de. **Espacialização e territorialização do MST, criminalização da luta pela terra e fraudes na implantação de assentamentos rurais durante o segundo governo FHC – 1999/2002** (Relatório de iniciação científica – CNPq/PIBIC). Presidente Prudente: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária/Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2004.

OLIVEIRA, Jelson. O pêndulo da violência – A luta pela terra no Paraná em 2003. In: REDE Social de Justiça e Direitos Humanos. **Direitos humanos no Brasil 2003**. Relatório Anual – os direitos humanos no Brasil, 2003. Disponível em <http://www.social.org.br/relatorio2003.htm>.

WANIEZ, P.; BRUSTLEIN, V.; HEES, D. R. **Comunicação cartográfica: o mapeamento dos resultados eleitorais no Brasil.** Rio de Janeiro: PUC-Rio de Janeiro, 2002.